



## A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM JOVENS DO SEXO MASCULINO: USO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ALTERNATIVA SENSIBILIZADORA

### THE IMPORTANCE OF HPV VACCINATION IN YOUNG MALE SEX: USING HEALTH EDUCATION AS A SENSITIVE ALTERNATIVE

Hélida Maravilha Dantas e Sousa Almeida<sup>1</sup>, Alison Renner Araújo Dantas<sup>2</sup>, Arydyjany Gonçalves Nascimento<sup>3</sup>, Marcelo Costa Fernandes<sup>4</sup>

v. 2/ n. 1 (2019)  
Janeiro / Dezembro

Aceito para publicação em  
08/10/2019.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG- Cajazeiras-PB;

<sup>2</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG- Cajazeiras-PB;

<sup>3</sup>Enfermeira Mestranda em Saúde e Sociedade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UFRN, Docente Substituta da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG- Cajazeiras-PB;

<sup>4</sup>Enfermeiro Doutor pelo Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde-Universidade Estadual do Ceará-UECE, Coordenador Acadêmico e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG- Cajazeiras-PB.



[www.editoraverde.org](http://www.editoraverde.org)

**RESUMO:** O HPV é uma das IST's, que apresenta mais de 150 genótipos diferentes, que podem desenvolver doenças que afetam ambos os sexos, porém é mais conhecida popularmente no gênero feminino, devido às ectopias e ao câncer do colo de útero. No Brasil, em 2018 foi investido mais de 500 milhões de reais para as campanhas vacinais, cujo público alvo é composto por meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14. Todavia há déficit na adesão dessa campanha por parte dos meninos, justificado pela ausência de informações acerca das patologias desenvolvidas por esse vírus. Este estudo tem como alvo a reflexão do uso da educação em saúde para a sensibilização de jovens, aumentando a adesão das campanhas vacinais contra o HPV. Trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado no mês de setembro de 2018 na Biblioteca Virtual de Saúde. Foi observado que a partir de uma maior educação e empoderamento do público alvo, a adesão a vacina pode ser mais fácil e o autocuidado mais presente, modificando o quadro epidemiológico do país.

**Palavras-chave:** Vacinação; HPV; Sexo masculino.

**ABSTRACT:** HPV is one of the STIs that has more than 150 different genotypes that can develop diseases that affect both sexes, but it is more popularly known in females due to ectopias and cervical cancer. In Brazil, in 2018 more than 500 million reais was invested for vaccination campaigns, whose target audience is 9-14 year old girls and 11-14 year old boys. However, there is a deficit in the adherence of this campaign by boys, justified for the lack of information about the pathologies developed by this virus. This study aims to reflect on the use of health education to sensitize young people, increasing the adherence of HPV vaccination campaigns. This is a descriptive study with a qualitative approach, conducted in September 2018 at the Virtual Health Library. It was observed that from a greater education and empowerment of the target audience, adherence to the

vaccine can be easier and self-care more. present, changing the epidemiological picture of the country.

**Keywords:** Vaccination; HPV; Male.

## 1. INTRODUÇÃO

O Papiloma Vírus Humano (HPV) é um vírus que apresenta seu processo infeccioso, na maioria dos casos de forma assintomática, contudo, representa um grave risco para a gênese de doenças complexas e letais quando não tratadas precocemente, a exemplo, a neoplasia do colo do útero, vagina e vulva, cancro do pênis, ânus e orofaringe (BRASIL, 2018).

Nos Estados Unidos, o HPV é a causa mais comum de infecção sexual transmitida (IST's), sendo a taxa deste com maior magnitude nos jovens no final da adolescência, desenvolvendo cânceres na maioria da população, condição esta que poderia ser evitada com a vacinação como ferramenta preventiva das manifestações graves do vírus do tipo 6, 11, 16 e 18 (KIM et al. 2018).

O Ministério da Saúde (MS), em parceria com a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e o Hospital Moinhos de Vento/Porto Alegre (RS) realizaram um estudo epidemiológico em novembro de 2017 com o objetivo de mensurar a prevalência do HPV em todas as capitais do Brasil. Foi identificado o predomínio de mais de 50% da população pesquisada infectada por HPV. Esse estudo revela uma problemática grave e pertinente para o Brasil, visto que desde 2014 a vacina contra o HPV está disponível pelo Sistema Único da Saúde (SUS) gratuitamente.

No Brasil, em 2018 foi investido 506,6 milhões para adquirir 14 milhões de vacinas, representando 133% a mais que as doses de 2017, e a campanha vacinal recomenda a vacinação de meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14, como de pessoas de 9 a 26 anos convivendo com o HIV, indivíduos transplantados, oncológicos

## *A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM JOVENS DO SEXO MASCULINO: USO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ALTERNATIVA SENSIBILIZADORA*

e meninas e meninos que não completaram a segunda dose com 15 anos, podendo atualizar o esquema. (BRASIL, 2018)

Contudo, socialmente ainda há certa despreocupação quanto à importância e necessidade de vacinação contra o HPV em jovens do sexo masculino. O que representa fator alarmante dado às consequências já mencionadas e que ele ainda se torna um vetor de auxílio a propagação do vírus. Segundo Clark et al. (2016) nos EUA, o índice de jovens do sexo masculinos que estão sendo vacinados contra o vírus é muito baixo, e traz como um dos fatores a não permissão dos pais, destacando uma necessidade de maior diálogo entre profissional da saúde e a população, incluindo o uso de tecnologias como a educação em saúde.

Diante do que foi exposto, percebe-se que a vacinação em jovens do sexo masculino é deficitária, seja por motivos de dúvidas a respeito da vacina, por decisão dos pais em não permitir a adesão ou, a ideia de que não há necessidade, levando a crer que há deficiência na orientação e educação em saúde para a sociedade em geral.

Com isso, o objetivo desse estudo é refletir a importância da educação em saúde como tecnologia ativa para a sensibilização de jovens, para a adesão, prevenção e vacinação contra o HPV.

### **2. METODOLOGIA**

Trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa que utiliza a pesquisa bibliográfica como método de investigação. A temática estudada envolve a importância da vacinação contra o HPV em crianças e adolescentes do sexo masculino, visando à prevenção da IST's.

Assim, a reflexão em torno dos artigos demonstra a relevância da sensibilização desses jovens acerca da vacinação na perspectiva que esses são vetores potenciais para a

transmissão viral. Sendo essencialmente pertinente em países emergentes onde o foco deve estar na prevenção e educação em saúde, consolidando com as metas do objetivo três da Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que é saúde e bem-estar. Para conduzir o estudo, foi elaborado a seguinte indagação norteadora: “Por que a efetividade das campanhas de vacinação contra o HPV no sexo masculino não é tão eficaz? E como as Tecnologias em Saúde podem auxiliar esse processo?”

Sua elaboração foi essencialmente estruturada por artigos de periódicos científicos. O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de setembro de 2018, na Biblioteca Virtual de Saúde, com artigos indexados nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library* (SciELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), utilizando os descritores “Vacinação/HPV, educação, masculino” e operador booleano AND, obtendo 107.

Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão publicações nos anos de 2014 a 2018, nos idiomas português, espanhol e inglês, e como limites “crianças” e “adolescentes”, filtrando para 46 artigos assim como manuais e guias que abordem a temática proposta. Os critérios de exclusão foram os trabalhos que não eram apresentados da íntegra, duplicados, que não apresentavam conteúdo compatível para solucionar a pergunta norteadora.

Apenas seis estudos foram identificados como relevantes e compatíveis para a questão norteadora, sendo utilizados para compor a reflexão sobre a temática principal, juntamente com documentos do Ministério da Saúde acessados através da internet que enriqueceram as informações presentes nesse trabalho.

# *A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM JOVENS DO SEXO MASCULINO: USO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ALTERNATIVA SENSIBILIZADORA*

Após essa reflexão, as análises foram expostas nos resultados e discussões, de forma dissertativa, tentando responder a temática proposta. A alternativa de soluções acessíveis e aplicáveis as camadas sociais foram feitas com o intuito de focar no desenvolvimento tecnológico em saúde, especialmente a educação e informação, como conclusão para essa problemática abordada.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Segundo o Brasil (2017), o HPV é uma das IST's, que apresenta mais de 150 genótipos diferentes onde 12 desses são considerados oncológicos e o demais estão relacionados a lesões cutâneas. Essas doenças afetam ambos os sexos, porém ela apresenta maior patogenicidade no gênero feminino, devido às ectopias e ao câncer do colo de útero, o qual requer diagnóstico precoce, primordialmente pela efetivação do exame citoncológico ou Papanicolau, a fim de evitar metástase e garantir a recuperação efetiva do enfermo.

Quando o vírus é instalado a infecção se apresenta na maioria das vezes assintomática, podendo permanecer latente no organismo por meses ou anos. Quando surgem os sintomas, geralmente são apresentados por coceira e verrugas. Seu diagnóstico se dar por meio de exames clínicos e laboratoriais. O tratamento fundamenta-se por meios químicos, cirúrgicos (com a destruição das lesões), e a prevenção é realizada a partir do uso de preservativos e estimuladores da imunidade, que acontece por meio da vacinação.

Dentre as complicações relacionadas a infecção pelo o HPV destaca-se o câncer de boca e orofaringe está entre as doenças com maiores índices de mortalidade no mundo, este é transmitido através de práticas do sexo oral. Esses tipos de carcinomas acometem mais os homens. Nos países desenvolvidos foi percebido uma grande

redução no número dos casos de câncer de boca e orofaringe associado à implementação das vacinas no sexo masculino. Outro fato relevante é a disseminação desse vírus por companheiros infectados através de relações sexuais sem o uso da camisinha (MORO et al, 2018).

Entretanto, o cuidado voltado para o sexo oposto, deve ser destacado e instigador de inquietações no cenário de práticas educativas em saúde mediada pelo uso de tecnologias educativas, as quais vislumbram a participação do sujeito e adesão ao processo de ações cuidativas. Na Atenção Básica (AB) à saúde, a vacina constitui uma das medidas mais eficazes e utilizadas para a prevenção do HPV.

No Brasil é distribuída gratuitamente desde 2014 a dose de apresentação quadrivalente, que protege contra o HPV de baixo e alto risco, sendo disponível nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), sua formula é isenta de conservante e antibiótico. Seu esquema vacinal constitui-se por duas doses, na qual a segunda deve ser aplicada 6 meses após a primeira, e tinha como população alvo, inicialmente, meninas de 9 a 13 anos (BRASIL, 2018). Em 2017, esse público foi ampliado, passando a compreender meninas entre 9 a 14 anos, meninos de 12 a 13 anos, indivíduos transplantados que tem idade de 9 a 26 anos, e pacientes soropositivos. (BRASIL, 2018)

Na caracterização das informações acerca dessa vacina, esta apresenta segurança e os efeitos adversos são leves ou nulos, muito raramente casos graves. É importante lembrar que, esta não garante a proteção contra as demais ISTs, apenas contra o HPV, não podendo substituir o uso concomitante do preservativo, item de distribuição gratuita nos serviços de saúde.

O MS (BRASIL, 2018), expõe que a cobertura vacinal em meninas na faixa etária de 9 e 10 anos ainda é baixa e menos de 50 % dos meninos com 12 e 13 anos receberam a primeira dose em 2017. Com o objetivo de aumentar os índices de cobertura vacinal

## *A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM JOVENS DO SEXO MASCULINO: USO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ALTERNATIVA SENSIBILIZADORA*

do Brasil, em 2018 foi ampliado o intervalo de idade, passando a contemplar meninos de 11 a 14 anos. Isso revela preocupação do sistema de saúde brasileiro com essa problemática, pois, as consequências e agravantes da infecção por HPV são cada vez mais vigentes no contexto da saúde pública.

Ao realizar esse estudo, pode-se perceber que não há preocupação evidente da classe masculina com as práticas preventivas com relação à infecção pelo HPV, conjuntura revelada pela pouca adesão de jovens adolescentes do sexo masculino a vacinação. Clark et al. (2016) traz dados coletados na Pesquisa Nacional de Imunização dos EUA (NIS) de 2013, demonstrando que a cobertura vacinal entre adolescentes do sexo masculino é baixa, principalmente quando considera que desde 2009 essa imunização já é recomendada para homens de 9 a 26 anos e em 2011, tornou-se parte do esquema vacinal de rotina para jovens adolescentes do sexo masculino.

Essa realidade pode ser visualizada no Brasil, quando comparado a quantidade da cobertura vacinal em 2017, entre meninas e meninos na primeira dose da vacina, que segundo o MS, as meninas representaram uma taxa de 79,21% contrastando com 43,8% dos meninos. Esse aspecto reflete uma deficiência nas campanhas de vacinação contra o HPV e um público mais vulnerável a adquirir o vírus e desenvolverem seus aspectos patológicos. (BRASIL,2018)

Dentre os motivos revelados para ineficiência nas práticas de imunização relatados por Clark et al. (2016), estão à falta de conscientização sobre a necessidade de vacinação de jovens do sexo masculino, com a crença de que não há importância para esse tipo de prevenção em relação aos garotos como em semelhança as meninas da mesma faixa etária. Revelando ausência de práticas informativas e sensibilizadoras

acerca da patogenicidade do vírus pelos pais e/ou responsáveis de crianças e adolescentes e por homens da sociedade em geral.

Quando se reflete essa problemática partindo do pressuposto da realidade no cenário em países emergentes e as características fisiopatológicas relacionadas com os cânceros vinculados com o HPV, a morbimortalidade causada pelos cânceres, principalmente quando não identificados precocemente e o elevado custo para o tratamento, faz com que a prevenção contra o vírus assuma olhar mais crítico e necessário.

Posto isso, o desenvolvimento de alternativas que informe e aumente o número de sujeitos vacinados contra o HPV. Contudo, a escassez de pesquisas que abordam essa temática, reflete escassez de conhecimento a respeito da importância da vacinação em garotos, os baixos números da campanha de 2017 revelam o cenário populacional acerca das práticas de imunização, haja vista que, esses ainda não possuem conhecimento suficiente acerca de todas as consequências da infecção pelo o HPV.

A educação e informação em saúde caracteriza uma tecnologia em saúde de baixo custo para implementação, o alto benefício dado a sua eficácia e capacidade de atingir um grande público, quando contínua e de longa duração, caracterizam práticas problematizadoras que suscitam a corresponsabilização do ator social no cenário das Políticas Públicas em saúde. Para os países em desenvolvimento torna-se uma opção atraente justamente por essa característica supracitada, concedendo a população conhecimento necessário para tornar o sujeito protagonista de sua história.

O autocuidado é imprescindível para o empoderamento do indivíduo e a formação de atores sociais. O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) já é uma realidade, contudo, a educação constante destes deve ser eficiente, assim como dos profissionais de saúde, atenção especial deve ser conferida as crianças e jovens do

# *A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM JOVENS DO SEXO MASCULINO: USO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ALTERNATIVA SENSIBILIZADORA*

sexo masculino, para conhecerem e entenderem a importância da vacinação contra o HPV, tornando-os responsáveis e ajudando no processo ensino/aprendizagem dos seus países na mudança do cenário das práticas cuidativas vinculada ao uso das TIC's.

## **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A vacinação é uma alternativa eficaz de prevenção contra epidemias. O HPV é uma doença de caráter epidemiológica e sexualmente transmissível, causada por um vírus capaz de desenvolver variados tipos de cânceres em homens e mulheres, contudo o mais popularmente conhecido é o câncer de colo de útero.

A vacinação contra essa patologia é essencial e é fornecida no Brasil desde 2014, para meninas e em 2017 o público alvo foi ampliado incluindo jovens do sexo masculino. Contudo, foi observado que há um grande contraste entre os elevados números da adesão por parte do público feminino diferentemente dos garotos que buscam tal método de prevenção.

Essa realidade está relacionada com a falta de informação a respeito das possíveis variáveis agravantes a saúde do homem, tanto por parte dos pais e responsáveis por esses jovens, quanto pelos próprios garotos. Dado este quadro, o investimento em tecnologias de ensino e educação em saúde é essencial para a sensibilização dessa população, pois os informa e empodera o cidadão quanto ao autocuidado, convertendo essa realidade, diminuindo e evitando infecções por HPV.

## **5. REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde. Campanha de Vacinação Meningite C e HPV. 2018. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/13/Campanha-HPV-2018.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde. HPV: sintomas, causas, prevenção e tratamento. 2017. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/hpv#prevencao>

CLARK, SJ et al. Perspectivas de vacinação dos pais HPV e a probabilidade de vacinação contra o HPV de adolescentes do sexo masculino. **Human Vaccines & Immunotherapeutics**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 47-51, nov. 2015. Disponível em: <<http://doi: 10.1080 / 21645515.2015.1073426>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

HYUN, H.K et al. Human papillomavirus (HPV) vaccination coverage among Rhode Island adolescents 2008-2014. **R I Med J.**, [S.l.], p. 34-37, maio. 2016. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/90c2/7acc248fd4bb09c7d25ff7c1c8cda2cebd37.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

LARGERON, N. et al. An estimate of the public health impact and cost-effectiveness of universal vaccination with a 9-valent HPV vaccine in Germany. **Send to Expert Rev Pharmacoecon Outcomes Res.**, [S.l.], p. 85-98, jul. 2016. Disponível em: <<http://doi: 10.1080/14737167.2016.1208087>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

MCLEAN, HQ et al. Melhorando o Uso de Vacinas contra o Papilomavírus Humano em um Sistema Integrado de Saúde:: Impacto de um Provedor e Intervenção do Pessoal.. **Send to Expert Rev Pharmacoecon Outcomes Res.**, [S.l.], p. 252-258, fev. 2017. Disponível em: <<http://doi: 10.1016 / j.jadohealth.2017.02.019>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

MORO, Juliana da Silva et al . Oral and oropharyngeal cancer: epidemiology and survival analysis. **Einstein** (São Paulo), São Paulo , v. 16, n. 2, eAO4248, 2018 .Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-45082018000200205&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082018000200205&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 Nov. 2018. Epub June 07, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082018ao4248>.